



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140)
<b>Disciplina</b>	4051 - TEORIA DA HISTORIA I
<b>Turma</b>	HIN

**Carga Horária:** 102

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Estudo das diversas concepções de História desde a Antiguidade Clássica até a Modernidade Oitocentista, abordando a ênfase crescente do respectivo debate nos séculos XVII e XVIII, a consequente consolidação das filosofias da História, e suas repercussões nas correntes teóricas e historiográficas que se formaram ao longo do século XIX.

### I. Objetivos

Geral:

- Abordar as principais propostas de articulação entre passado, presente e futuro, sobretudo entre os séculos XVII-XIX e analisar, neste período, as proposições, debates e discussões acerca da História e do Ofício do Historiador.

Específicos:

- compreender os respectivos contextos nos quais emergiram as proposições e debates sobre o processo temporal e o conhecimento histórico;
- conhecer as críticas e os debates, entre os séculos XVII e XIX, mais pertinentes à historiografia;
- localizar e analisar algumas das mais importantes iniciativas dentro da teoria, metodologia e escrita da história, entre os séculos XVII e XIX;
- compreender a autonomização do campo historiográfico no Século XIX e suas implicações;
- discutir os principais autores e obras que repercutiram no campo historiográfico entre os séculos XVII e XIX;

### II. Programa

1. Ensaios de aproximação: as principais reflexões sobre a História até o século XVII

1.1 Algumas concepções clássicas da História

1.2 O providencialismo cristão

1.3 Entre o Renascimento e o Barroco

1.4 Em busca da Erudição seiscentista

1.5 Uma apreensão trágica do mundo

BLOCO II

2. As propostas Iluministas: adesão e reação no século XVIII

2.1 Noções sobre a História Universal e Filosofia da História

2.2 As críticas de Vico

2.3 Entre Voltaire e Kant

2.4 Raízes do Romantismo e do Historicismo

BLOCO III

3. A grande ruptura entre os séculos XVIII e XIX

3.1 A sensação da ruptura

3.2 Hegel e a Filosofia da História

3.3 Michelet e o Povo

BLOCO IV

4.A consolidação de grandes paradigmas no século XIX

4.1 O Historicismo

4.2 Reflexões sobre o Positivismo

4.3 O materialismo histórico

4.4 A literatura como História dos Costumes

BLOCO V

5. As tendências que surgem no final do século XIX

5.1 A chamada Escola Metódica

5.2 As críticas de Nietzsche

5.3 Historicismo e Ciências do "Espírito": Dilthey

5.4 A autonomização da Sociologia

### III. Metodologia de Ensino

-Aulas expositivas fundamentadas nos textos das bibliografias básica e complementar deste plano;

-Discussões travadas a partir da apresentação de seminários individuais ou em grupos sobre as temáticas propostas no plano de ensino.

### IV. Formas de Avaliação

média de cada semestre será composta por todas as atividades realizadas durante o respectivo período letivo, levando-se em consideração peso de cada avaliação.

Modalidades de Avaliação:

Fichamento e análise de textos;

Discussões e relatórios de leituras;

Trabalhos e provas dissertativas;



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140)
<b>Disciplina</b>	4051 - TEORIA DA HISTORIA I
<b>Turma</b>	HIN

**Carga Horária:** 102

## PLANO DE ENSINO

Seminários Temáticos.

Como recuperação será adotado, sempre que necessário novos prazos para que alunas e alunos da disciplina possam refazer o processo avaliativo desde que tenham atingido a média mínima para o processo de recuperação.

### V. Bibliografia

#### Básica

- ANKERSMIT, F. R. A escrita da história: a natureza da representação histórica. Londrina: Eduel, 2012.
- AUERBACH, E. Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- BARROS, J. D'A. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2007.
- \_\_\_\_\_. Teoria e Formação do Historiador. São Paulo, Editora Vozes, 2021.
- \_\_\_\_\_. Teoria da História 1: Princípios e conceitos fundamentais. São Paulo, Editora Vozes, 2022.
- \_\_\_\_\_. Teoria da História 2: Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo, São Paulo, Editora Vozes, 2022.
- BENJAMIN, W. Obras Escolhidas I: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- \_\_\_\_\_. Obras Escolhidas II: Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BLOCH, M. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOURDÉ, Guy ; MARTIN, Herve. As escolas históricas. Lisboa: Publicações Europa-América, 1990
- BURKE, P. (org.) A escrita da história. São Paulo: Editora Unesp, 1995.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Orgs.) Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CHARTIER, R. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- \_\_\_\_\_. A história cultural. Entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
- \_\_\_\_\_. Editar e traduzir: Mobilidade e materialidade dos textos (séculos XVI-XVIII). São Paulo, Editora Unesp, 2022.
- \_\_\_\_\_. Do palco à página. São Carlos, Editora Edufscar, 2021.
- COULANGES, Fustel de. A cidade antiga. São Paulo / Brasília. Martins Fontes / Ed. UnB, 1981.
- DARNTON, R. Boemia literária e Revolução: o submundo das letras no Antigo Regime. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- FEBVRE, L. O problema da descrença no Século XVI. A religião de Rabelais. Lisboa: Editorial Início, 1970.
- FOUCAULT, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- \_\_\_\_\_. Um diálogo sobre os prazeres do sexo. Nietzsche, Freud e Marx. Theatrum filosoficum. São Paulo: Landy, 2005.
- \_\_\_\_\_. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2001.
- HARTOG, F. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. KOSELLECK, R.L'expérience de l'histoire. Paris: Seuil/Gallimard, 1997.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. A razão na história: uma introdução geral à filosofia da história. São Paulo: Centauro, 2008.
- KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- LE GOFF, J. Documento/monumento. In: \_\_\_\_\_. Enciclopédia Einaudi vol. 1: Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. p.95-106.
- LIMA, L. C. Mímeses e modernidade. Formas das Sombras. Rio de Janeiro: Graal, 1980.
- MALERBA, J. Ensaios: teoria, história e ciências sociais. Londrina: Eduel, 2011.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B.Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007.
- MOLLIER, J.-Y. A leitura e seu público no mundo contemporâneo. Ensaios sobre História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- MORETTI, F. (Org.) O Romance, 1: A Cultura do romance. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- MORETTI, F. Signos e estilos da modernidade. Ensaios sobre a sociologia das formas literárias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- RANKE, Leopold von. Da unidade essencial dos povos romanos e germânicos e de sua comum evolução. In: Ranke. São Paulo. Ática, 1979. (Col. Grandes Cientistas Sociais - 8).
- REIS, J. C. História & Teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- REVEL, J. Proposições. Ensaios de história e historiografia. São Paulo: EdUERJ, 2009.
- Vernant, Jean Pierre. As origens do pensamento grego. Trad. de Ísis Borges, São Paulo, Difel, 1984.
- \_\_\_\_\_. (org.). O homem grego. Lisboa: Editorial Presença, 1993.
- VERNANT, J.P. e Vidal-Naquet P. Mito e Tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- WHITE, H. Trópicos do Discurso. Ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: Edusp, 2001.
- \_\_\_\_\_. Meta-história: a imaginação histórica do século XIX. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1992.

#### Complementar

- ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ARIÈS, P. Para uma história da vida privada. In: ARIÈS, P. e DUBY, G. (Orgs.). História da vida privada (vol. 3). São Paulo: Companhia das Letras, 1991, pp. 7-19.
- BARROS, J. D'A. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2007.

<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>HISTÓRIA - Licenciatura (140)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>4051 - TEORIA DA HISTORIA I</b>
<b>Turma</b>	<b>HIN</b>

**Carga Horária: 102**

## PLANO DE ENSINO

- BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- BOURDIEU, P. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das letras, 2005.
- CADIOU, F.; COULOMB, C.; LEMONDE, A.; SANTAMARIA, Y. Como se faz a história: historiografia, método e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.
- COUTINHO, C. N. Lukács, Proust e Kafka. Literatura e sociedade no século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- ELIAS, N. e SCHROTER, M. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- ELIAS, N. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- \_\_\_\_\_. O processo civilizador. Vol. 2: Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- NIETZSCHE, F. Genealogia da moral: uma polêmica. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- \_\_\_\_\_. A gaia ciência. São Paulo: Companhia das letras, 2001.
- \_\_\_\_\_. Ecce Homo. Como alguém se torna o que é. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- \_\_\_\_\_. Humano, demasiado humano. Um livro para espíritos livres. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- \_\_\_\_\_. O nascimento da tragédia ou Helenismo e pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- \_\_\_\_\_. Segunda consideração intempestiva. Da utilidade e desvantagem da história para a vida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- SCHORSKE, C. Viena fin-de-siècle. Política e cultura. São Paulo: Editora da Unicamp/Cia das letras, 1990.
- SCHUMPETER, J. A. Imperialismo e classes sociais. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.
- SCHWARTZ, V. O espectador cinematográfico antes do aparato do cinema: o gosto do público pela realidade na Paris fim-de-século. In: (Org.) CHARNEY, L.; SCHWARTZ, V. O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. p. 411-440.
- SEIGEL, J. Paris boêmia. Cultura, política e os limites da vida burguesa. 1830-1930. Porto Alegre: L&PM, 1992.
- SENNETT, R. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SIMMEL, G. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O. G. (Org.) O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. p. 13-28.
- THIESSE, A.-M. La création des identités nationales. Europe XVIII-XX siècle. Paris: Seuil, 2001.
- WATT, I. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- WEBER, E. França fin-de-siècle. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEHIS/G  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 020  
**Data:** 09/11/2022